

Bisol, candidato a vice, defende revisão constitucional

MÔNICA GUGLIANO

BRASÍLIA — Depois de dois meses de discussões, o PSB se rendeu aos argumentos dos petistas e oficializa hoje a indicação do nome do vice-presidente que o PT e o candidato à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva, queriam: o senador José Paulo Bisol (RS), de 65 anos. Bisol disse ontem ao GLOBO que, se eleito, a tarefa que mais o agradaria seria a de trabalhar por mudanças na Constituição. Na próxima sexta-feira ele fará sua estréia na chapa, num ato público no Rio.

Com Bisol, o PT repete a dobradinha que disputou a eleição

de 1989. O senador já pensa em como poderá exercer a vice-Presidência, um cargo geralmente ofuscado pelo presidente da República:

— Como Lula quer viajar muito pelo país, acho que precisará de um vice que lhe dê suporte em Brasília. Outra hipótese é a de assumir um ministério. A tarefa que mais me agradaria, porém, seria a de movimentar a nação no sentido de fazer uma nova Constituição — afirmou.

A idéia do senador é coordenar um grupo de intelectuais para elaborar um novo modelo de Constituição. O modelo seria submetido a consulta popular e depois analisado por uma Assembleia Nacional Constituinte, eleita apenas com essa finalidade

de e integrada por pessoas que não poderão exercer qualquer atividade pública pelos dez anos seguintes.

— Teríamos uma Constituição sintética, com poucos artigos em que sejam definidos apenas princípios voltados para a limitação do poder político. Os constituintes terão obrigação de regulamentar todas as emendas — afirmou Bisol.

Como esse trabalho demoraria algum tempo, Bisol acha que a emenda apresentada pelo deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) prevendo reformas periódicas da Constituição poderia ser aproveitada para decidir temas urgentes, como a reforma tributária. Já o tema dos monopólios, segundo o senador, deve ser dis-

cutido depois de uma ampla análise.

Ele disse acreditar que o PT possa ganhar a eleição ainda no primeiro turno, embora não tema o segundo. As forças que se aglutinaram contra Lula em 89, diz o senador, não têm agora a mesma possibilidade de compactação e estão completamente desarticuladas:

— Não vejo nenhum adversário com dimensão assustadora. Nem Fernando Henrique nem Quêrcia nem Sarney. Acredito que qualquer um deles só poderá vencer se acontecer algum fato excepcional. Se não, a Presidência da República será de Lula, que terá, mais que qualquer outro, condições de fazer um governo com ampla participação.